



CARACTERIZAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E INFECCIOSAS NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA RESIDENTES NO ALTO DO PANTANAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ, MATO GROSSO DO SUL

Jessyca Nogueira Alvarenga¹, Maikon da Silva Nicola², Larissa Comparini da Silva Nascimento³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá/MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-22309960-2@estudantes.unicesumar.edu.br

²Acadêmico do curso de Medicina, Campus Corumbá/MS, Universidade Cesumar-UNICESUMAR ra-23162686-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Larissa.comparini@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A população ribeirinha vive em situação socialmente vulnerável diante do acesso limitado a serviços de saúde, marginalização e condições ambientais adversas. Conforme tal entendimento, essa comunidade realiza uma organização fluvial para ter acesso aos serviços de saúde, muitas vezes, sem condições financeiras suficientes para manter os custos, o que acentua o isolamento. Nesse viés, é importante identificar os fatores de risco que podem levar aos ribeirinhos estarem mais expostos à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e infecciosas. Portanto, o estudo visa realizar uma revisão literária, com resultados parciais, a fim de identificar os principais desafios vivenciados por essa população. Com o intuito de entender melhor essa realidade, o projeto visa posteriormente realizar uma triagem de prontuários de moradores pertencentes de populações ribeirinhas atendidas no centro de saúde, no período de 2020 a 2024, em Corumbá, MS.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em saúde; Populações vulneráveis; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O tema acerca dos ribeirinhos é de suma importância e requer estudos que deem suporte ao desenvolvimento de ações governamentais, econômicas e de saúde que gerem a mudança do quadro de degradação. Contudo, a escassez de recursos públicos direcionados refletem nos variados aspectos que revelam as condições socioeconômicas, demográficas e de saúde deficitárias e que podem afetar de maneira negativa as perspectivas de vida dos ribeirinhos. Desse modo, tal condição pode se transformar em obstáculos, pelos ribeirinhos, para se deslocar até as unidades de saúde e/ou para agendar consultas de rotina ou consultas especializadas (Costa, 2021).

O significado de ribeirinho aqui enfatizado reflete a profundidade e a abrangência do termo, uma vez que os estilos de vivência da população ribeirinha não podem ser mensurados, na maioria das vezes, por uma classificação estritamente geográfica ou de uma simples caracterização. Há variáveis condições de vida em múltiplos contextos, seja na região amazônica, seja na pantaneira ou em outras regiões (Pessoas, 2018).

A coletividade ribeirinha, nesta pesquisa, é identificada como uma categoria social, não se limitando a uma questão regional de povos que vivem às margens de lagos e igarapés. São cidadãos que sobrevivem em comunidades rurais/ribeirinhas, tendo sua vida inerentemente conectada ao espaço geográfico líquido e florestal (Pereira, 2018).

Nesse sentido, devido à distância geográfica dos centros urbanos, a comunidade ribeirinha frequentemente procura assistência nos hospitais quando não consegue ser atendida na UBS de imediato, uma vez que não dispõe de tempo suficiente para arcar com as despesas demandas das longas filas de espera. Os usuários procuram um atendimento



que seja mais rápido com a realização de exames de imagem e laboratoriais, no mesmo dia, quando possível, sem precisar retornar no outro dia para agendar uma consulta ou exame (Alves, 2015) .

Além disso, com a rotina alimentar desregulada, correlacionada com a inatividade física, torna a comunidade em destaque uma forte candidata para o desenvolvimento de DCNT, pois entende-se que critérios como predisposição genética, sedentarismo e alimentação imprópria colaboram para o seu desencadeamento (Tureck, 2015). Segundo dados do Ministério da Saúde de 2020, no Brasil, 388 pessoas morrem por dia por hipertensão. E as causas mais comuns são: fumo; consumo de bebidas alcoólicas; obesidade; estresse; elevado consumo de sal; níveis altos de colesterol e falta de atividade física.

Conforme tal realidade, reafirma-se a necessidade de pesquisas específicas que identifique essas prevalências nas variadas populações e etnias, principalmente quando a coletividade possui costume e práticas predisponentes a DCNT e síndrome metabólica, como a população do Passo do Lontra - MS (Ferreira, 2021). Com isso, o governo brasileiro instituiu em 2011 o Plano de Ações para Enfrentamento das Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), que veicula dados e conhecimento sobre as DCNT para a criação de ações governamentais eficazes no controle e combate a essas doenças (Ferreira, 2021).

Por conseguinte, as pesquisas da DCNT podem identificar uma extensa variação da prevalência dessas alterações fisiológicas, nos amplos grupos populacionais, e reafirmam a necessidade de pesquisas específicas da área que estabeleça essas prevalências nas variadas populações e etnias, principalmente quando a coletividade possui costume e práticas predisponentes a DCNT e síndrome metabólica, como a população do Passo do Lontra - MS (Ferreira, 2021)

Nessa perspectiva, doenças crônicas não transmissíveis verificadas na população ribeirinha dentre as DCNT's, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a mais frequente. Apresentando uma frequência diagnóstica de 17, 4% (86 de 495) em moradores de comunidades ribeirinhas da margem esquerda do rio Amazonas. Ainda é relatado a não utilização de medicamentos para controle pressórico, em alguns casos, mesmo que haja indicação médica (Siqueira et al., 2023).

As DCNT correspondem hodiernamente a mais frequente causa de morte e enfermidades, no país, 50% da população possuía ao menos uma DCNT diagnosticada até 2019 (Brasil, 2023). Logo, a prevalência de DCNT é uma barreira constante e corresponde a um maior receio quando se trata de grupos desfavorecidos, como é o caso dos ribeirinhos.

Portanto, segundo o Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, no Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) correspondem a um agrupamento de patologias de maior impacto, no Brasil, abrangendo principalmente, as comunidades mais expostas às desigualdades sociais e exclusões.

OBJETIVOS:

Geral

Realizar a caracterização da prevalência de DCNT e doenças infecciosas da população ribeirinha residente na extensão territorial do município de Corumbá-MS, atendida no centro de saúde Ladeira Cunha e Cruz-Corumbá, MS.

Específicos



1) O estudo visa realizar uma revisão literária, a fim de identificar os principais desafios vivenciados por essa população, com resultados parciais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa é de revisão literária. Esta pesquisa refere-se a um estudo e acompanhamento de artigos científicos, em que foram buscados e observados conteúdos com a perspectiva quantitativa, obtidos em repositório eletrônico de dados como, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Ministério da Saúde, com literaturas dos anos (2006-2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os desafios enfrentados pela população ribeirinha o projeto visa destacar pelas pesquisas em questão, com resultados parciais, a importância de estratégias de aproximação com essa comunidade, além de pesquisas que identificar os riscos à saúde advindos da DCNT, para colaborar com políticas públicas que gerem um cuidado integral e deem visibilidade a estes grupos familiares.

Nesse intuito, de acordo com o caderno de atenção Básica do Ministério da Saúde, pelo fato de a hipertensão arterial não ser sintomática, na maioria das vezes, torna o diagnóstico e tratamento constantemente negligenciados, além disso, a baixa aderência, por parte do paciente, da terapêutica prescrita (BRASIL, 2006).

Com isso, de acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas, cerca de quatro em cada cinco pessoas com hipertensão não têm acesso ao tratamento adequado. No entanto, se os países conseguirem expandir a cobertura, 76 milhões de mortes poderão ser evitadas entre 2023 e 2050. Ademais, vale ressaltar que a hipertensão arterial, muitas vezes, é regulada de maneira eficiente com a prescrição de medicação acessível e de custo econômico e, no entanto, apenas cerca de uma em cada cinco pessoas com hipertensão a controlam (ONU, 2023).

Vale destacar com isso, que para reduzir, a longo prazo, tal impasse, é fundamental a percepção de uma visão humanizada, para melhorar a acessibilidade, deslocamento, inclusão social e cuidado integral. Para haver diagnóstico direcionados e tratamento efetivos, tanto das DCNT, como das doenças infecciosas.

Ademais, as pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que 88% dos casos de doenças diarreicas infecciosas estão relacionados a contaminação da água, esgoto sanitário inadequado e de higiene ineficiente. Assim, a qualidade do abastecimento de água reduz entre 6% a 21% a sua morbidade; o tratamento do esgotamento sanitário reduz a sua mortalidade em 32%; as medidas de higiene podem reduzir o número de casos em até 45% os episódios dessa doença (BRASIL, 2013)

Além disso, percebe-se que, na população ribeirinha, uma vez que os números em saúde analisados denotam um alto nível de desnutrição em crianças e jovens de até 14 anos. Tal realidade pode ser em parte ao consumo de alimentos processados, os quais prejudicam o metabolismo e o crescimento dos jovens. Por conseguinte, devido às dificuldades de acesso a essa população, os índices de saúde são muitas vezes negligenciados (JUNIOR, 2020).



Denota-se, portanto, muitas vezes, a subnotificação de doenças compromete ainda mais a realização de investimentos, pesquisas, campanhas e melhorias sociais. E tal realidade limita o estudo das doenças prevalentes e incidentes, além de dificuldade no acesso às informações epidemiológicas.

4 CONSIDERAÇÃO FINAL

Logo, com esses resultados parciais, faz urgente a maior atenção em pesquisas, projetos e estudos sobre essa população, a fim de destacar a importância do cuidado integral e atendimento humanizado. Portanto, o projeto visa posteriormente realizar uma triagem de prontuários de moradores pertencentes de populações ribeirinhas atendidas no centro de saúde, no período de 2020 a 2024, em Corumbá, MS, com o intuito de obter dados conclusivos. Logo, é importante ressaltar que, com tais dados, poderá elaborar propostas de opções de nutrição saudável, de atendimentos efetivos, e de utilização, pelos profissionais da saúde de tecnologias para diagnóstico à distância, e que proporcionarão melhorias à longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.F; Guedes, H.M; Martins, J.C.A; Chianca, T.C.M. Rede de referência e contrarreferência para o atendimento de urgências em um município do interior de Minas Gerais – Brasil. Rev Med Minas Gerais. v. 25. n.04, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FTF6Tw94rZMyvbySkh3mp6L/> . Acesso em: 20 jan.2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf. Acesso em: 25 jan.2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em : https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças 16/06/2023, 16:49 SEI/MS - 0033875586 - Nota Técnica. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-202>. Acesso em: 25 abril. 2025.

COSTA, S. L.; ALVES, C.F.A.N.; VALADARES, V.V. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas, v. 12, n. 02, janeiro/julho. 2021. Disponível em:



<https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10055/9010>. Acesso em: 21 maio.2025.

FERREIRA, A. Z. R. Prevalência da síndrome metabólica em uma população ribeirinha do pantanal sul-mato-grossense e fatores de risco para doença cardiovascular. Orientadora: Dra. Simone Schneider Weber. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, outubro, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4124/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o.Renato.Final.pdf> . Acesso em: 20 de fev. 2025.

Federação Mundial do Coração - World Heart Federation (WHF), 2023. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/wp-content/uploads/World-Heart-Vision-2030-Summary-PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JÚNIOR, A.M.F; Lima, G.L.O.G; Vilela, K.A.D; Costa, E.C; Santos, M.L.C; Freitas, M.C.N; O acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas. Revista Eletrônica, Acervo Científica; v.13, n.04, 2020. Disponível em URL: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4680>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PESSOA, V.M; Almeida, M.A; Carneiro, F.F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? Saúde Debate. v.42, n.01, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210769/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PEREIRA, F.R; Schweickardt, J.C; Lima, R.T.S; S,K.H.S.C. O banheiro no território líquido da Amazônia: a micropolítica do trabalho de uma equipe de saúde ribeirinha. In: Schweickardt JC, El Kadri MR, Lima RTS, organizadores. Atenção Básica na Região Amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS. Porto Alegre: Rede Unida. p. 92-107, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210769/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SIQUEIRA, Jordana Herzog et al. Prevalence of concomitant hypertension and diabetes among adults and elderly living in rural riverside areas in the Amazon. Rural And Remote Health. v. 23, n. 849, 2023. Disponível em : https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/5716/1/TCC%20MARIA%20EDUARDA%20FINAL_organized.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

TURECK, L.V. Síndrome metabólica: investigação da associação entre seus fatores de risco isolados e polimorfismos genéticos. 212f. tese. (Doutorado em genética)- Programa de Pós Graduação em Genética do Setor de Ciências Biológicas., 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4124/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o.Reonato.Final.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2025.